



No Vale do Rio São Francisco, Lula encontra Manoelzão, que inspirou Guimarães Rosa no conto “Manoelzão e Miguelim”. Foto: Digna Imagem/Clóvis Ferreira

Caravanas da Cidadania e eleição de 1994

Era preciso reencontrar o Brasil. Aquele Brasil que passa ao largo dos cálculos políticos, que às vezes nem sabe que é possível pensar num futuro melhor. E mostrar ao outro Brasil e ao mundo que esse Brasil existe e que nada vale a pena se essa porção do país permanecer excluída. Em abril de 1993, Lula partiu para as Caravanas da Cidadania, percorrendo 30 mil quilômetros de bolsões de miséria e abandono. Quando retornou da longa viagem, ele dizia que ninguém conhecia esse Brasil melhor que ele – e estava apenas falando a verdade.



Não à toa, as pesquisas de opinião que os jornais começaram a publicar mostravam que Lula seria imbatível na eleição presidencial de 1994. Nos bastidores dos setores conservadores, testavam-se estratégias para evitar que isso ocorresse.

Então veio o Plano Real. No início, parecia ser mais uma dessas mágicas das quais o cidadão já estava calejado: fórmulas complicadas, com um monte de siglas, para reajustar salários e preços, que no final apenas conseguem elevar a inflação para um patamar mais alto. Assim havia sido no Plano Cruzado, de Sarney, e no Plano Collor. Mas a inflação parou de crescer! (Certamente continuou crescendo, mas num ritmo infinitamente menor.) E o promotor do Real, o ministro Fernando Henrique Cardoso, candidatou-se a presidente, mostrou sua mão aberta com cinco dedos simbolizando suas prioridades e elegeu-se no primeiro turno. O que poucos suspeitavam era que o sucesso do Real dependia de um custo social muito elevado.

Para o PT e seus aliados ficou uma sensação estranha, um gosto amargo: os comícios da campanha “Lula Brasil” – o mote adotado em 1994 – continuavam atraindo toda aquela multidão, mas... cadê a garra, a alegria, a disposição, a vontade; cadê a militância de 1989?

Acampamento dos sem-terra, em Rio Brilhante, Mato Grosso do Sul. Foto: Nando Neves



▲ Em Riozinho, Rondônia, encontro com os índios Cinta Larga e Surui. Foto: Nando Neves



Cooperativa de Xapuri, Acre, terra de Chico Mendes.
Foto: Nando Neves



▲ A Caravana chega em São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul.
Foto: Ibanes Lemos



▲ Encontro de Lula com crianças no Vale do Rio São Francisco, na
Caravana da Cidadania de 1994. Foto: Evandro Teixeira

Indicado pelo Diretório Nacional do PT ► e referendado pelos partidos que integraram a Frente Brasil Popular, em 1994, Aloizio Mercadante foi o candidato à vice-presidente da República na chapa de Lula. Foto: Paula Simas/Pulsar Imagens



Na comemoração de 2 de julho, dia da expulsão definitiva dos portugueses de Salvador. Foto: Digna Imagem/Clóvis Ferreira



▲ Sátira ao “escândalo Rubens Ricupero”, então ministro da Fazenda. Ele foi demitido porque disse a um jornalista que informações ruins para o governo “a gente esconde”, sem saber que a declaração estava sendo captada por antenas parabólicas. Foto: Ibanes Lemos



Comício da campanha eleitoral de 1994, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, onde José Dirceu era o candidato a governador.
Foto: Digna Imagem/
Clóvis Ferreira



Campanha Lula Brasil, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, onde Olívio Dutra era o candidato a governador.
Foto: Ibanes Lemos